

CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONCEITO DE LÍDER ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

BONA, Juliano – FURB
Julianob10@flipp.com.br

Área temática: Profissionalização Docente e Formação

Resumo

Este artigo teve como objetivo compreender, dentre professores de matemática, a representação social de líder. A referida pesquisa se desenvolve na Linha de Pesquisa Educação, Estado e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau, em nível de mestrado. Toma como pressuposto que a aglutinação da representação social de líder pode implicar na (re)definição de diretrizes político pedagógicas no espaço da escola, inferindo sobre práticas de liderança em sala de aula e dentre a comunidade escolar como um todo. A abordagem metodológica desta pesquisa é de caráter qualitativo, a partir da representação social de um grupo de professores de matemática pertencentes à rede pública municipal de uma cidade de médio porte, localizada no interior do estado de Santa Catarina. Como instrumento de investigação foi utilizado um questionário cujas questões são baseadas na técnica de evocação livre hierarquizada Bardin (1979). A teoria das representações sociais é tomada como referencial interpretativo, visto que possibilita compreender relações entre práticas sociais e processos psicológicos cognitivos em particular. A representação social identificada no grupo tem uma forte tendência à idealização da figura do líder, ou seja, consideram o líder como uma pessoa que precisa ter características peculiares como: responsabilidade e respeito. Embora com justificativas mais centradas em atributos pessoais ligadas a competências e na vontade individual como propulsora da liderança, alguns constitutivos dessa representação social estão ancorados em perspectivas pedagógicas sócio-construtivistas e democráticas. Outro aspecto que se destaca é o fato de que algumas justificativas apontaram para características autoritárias.

Palavras chave: Representação social; Professor-líder; Educação matemática e liderança.

Introdução

A sociedade atual vem se expandindo em um ritmo acelerado e, em vários aspectos, com crescimento populacional e desenvolvimento intelectual significativamente acentuado.

Este fato, pouco negado frente à realidade vivenciada por todos, pode remeter a vários tipos de crescimento: dos processos produtivos, da revolução da informática, dos meios de comunicação de massa, da segregação social, da acumulação de riquezas, da miséria humana, da preservação da vida, da política, da educação, dentre tantos outros. Neste movimento, é possível observar que diferenças no modo de pensar e agir dos indivíduos, inseridos e com

papel a desempenhar em um dado grupo social, são proporcionais à desenvoltura do crescimento social.

De acordo com Elias (1994, p.67) “Toda sociedade humana consiste em indivíduos distintos e todo indivíduo humano só se humaniza ao aprender a agir, falar e sentir no convívio com o outro”. Estas diferenças podem ser reveladas por meio das relações sociais. Uma pessoa se revela como ser humano nas relações que desenvolve, ou seja, exterioriza o que está dentro de si. Estas relações e diferenças, muitas vezes, podem gerar problemas.

Problemas decorrentes da relação entre indivíduos em seus grupos sociais podem também, e não raro, ser notados na escola. As relações na comunidade escolar estão cada vez mais conturbadas e permeadas por atritos, principalmente no que se refere à relação professor-aluno.

A escola é um local onde se oportuniza a (re)construção do conhecimento através das relações promovidas em seu interior, tendo como objetivos centrais a educação e o conhecimento. Assim, possui uma função sócio-política, pois, através do conhecimento, o ser humano fundamenta seu comportamento, relaciona consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Na escola as relações entre os indivíduos e os grupos sociais interferem diretamente no conhecimento gerando, por consequência, tanto defasagens quanto melhoras significativas.

Neste ponto é possível instalar algumas questões: pontos de atrito na relação professor-aluno dificultam o desenvolvimento do conhecimento no âmbito das relações promovidas no interior da escola? O desenvolvimento de habilidades relacionadas a liderança por parte dos professores pode contribuir na minimização de conflitos e, conseqüentemente, na promoção de conhecimento? Dentre as áreas do conhecimento trabalhadas na escola, especialmente em nível de educação básica, é possível identificar marcos de liderança na relação entre professor, aluno e conhecimento? Quais é a representação social de professores de matemática acerca de liderança?

Mediante tais questionamentos, este estudo discute o sentido de liderança para professores de matemática, tomando como referência as representações sociais. Por conseguinte, toma como pressuposto que a compreensão da representação social de liderança em um dado grupo pode constituir-se como objeto de análise de práticas sociais instituídas no grupo, em especial no âmbito das relações político pedagógicas oportunizadas no espaço escolar. E, com a pretensão de retratar e refratar a realidade da prática de professores de matemática no que concerne à liderança, também pressupõe contribuir com melhorias na ação

pedagógica destes profissionais, (re)discutindo e transformando concepções nem sempre questionadas.

Metodologia da pesquisa

A abordagem metodológica deste estudo é de caráter qualitativo, a partir da representação social de professores de matemática que atuam, em nível de educação básica, na rede pública municipal, em uma cidade de médio porte localizada no interior do estado de Santa Catarina. Nesta pesquisa as representações sócias são entendidas como:

Geradas no social e reelaboradas pelo indivíduo, as representações sociais se caracterizam como produtos culturais, objetos mentais, símbolos e signos mais ou menos consensuais, cuja elaboração decorre da interação e intercomunicação entre grupos sociais. Nesse contexto, não são apenas os conteúdos o foco da atenção. Interessa, também, sobremaneira, a ação, o movimento, a interação entre o individual e o social. (SILVA et alii, 2006, p. 230-231).

Apesar de a pesquisa ter-se restringido a rede municipal de ensino de Timbó, muitas são as escolas que tomam como referência a atuação do professor em sala, diretamente ligado ao desempenho de seus alunos no que concerne a aprendizagem.

Os resultados encontrados, enriquecidos de novos estudos, podem contribuir na construção de um novo mirante de observação das práticas sociais que o professor de matemática efetiva no espaço escolar. Servindo também como objeto de análise das políticas de formação dos professores.

Para este fim, foi realizada uma pesquisa exploratória através de questionários com perguntas abertas, sendo realizada uma análise do conteúdo do material discursivo obtido com professores de matemática de todas as escolas da referida rede. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2008.

A análise de dados foi feita de acordo com o modelo proposto por Bardin (1979), organizado em três momentos:

- 1) A pré-análise;
- 2) A exploração do material;
- 3) O tratamento dos dados, a inferência e a interpretação.

O instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado como ferramenta um questionário, cujas questões são elaboradas com base na técnica de evocação livre e hierarquizada dos itens (BARDIN, 1979). A técnica de evocação livre caracteriza-se pelo uso de palavras-estímulo em relação ao objeto de pesquisa, neste caso *líder* na visão dos professores de matemática, com o objetivo de que os sujeitos associem idéias, palavras ou frases curtas que estejam relacionadas com o tema da pesquisa.

A primeira questão solicita a cada professor que escreva até 5 (cinco) palavras, expressões ou frases curtas que lhe vêm à mente, ou seja, que sejam evocadas de forma espontânea e que estejam relacionados a liderança. A segunda questão solicita que escolham, dentre os itens mencionados na primeira questão, o de maior relevância para si. E, em seguida, que justifiquem essa escolha, hierarquizando, assim, os itens evocados.

De acordo com Bardin (1979), o teste por associação de palavras é utilizado para fazer surgir espontaneamente associações relativas às palavras exploradas ao nível dos estereótipos que a engendram.

Como foi realizada a categorização dos elementos constitutivos da representação social

As categorias de análise são definidas como agrupamento de elementos ou atributos de acordo com Bardin (1979).

A pré-análise do material constituiu-se em digitar todos os questionários, extraindo dados relativos a características ligadas aos professores: Tempo em que leciona, idade e sexo. Todos os questionários foram preenchidos pelos professores, ocasionando em 100% de aproveitamento das evocações.

As categorias ou agrupamentos não foram previamente determinados. Elas se destacam das palavras dos professores pela análise de evocação dos questionários. Foi possível inicialmente aglutina-las em atributos próprios do sujeito e características ligadas as dinâmicas de grupo.

As evocações que estão ligadas a atributos próprios dos sujeitos pesquisados, foram divididas a seguir pelo critério de similitude desenvolvida por Bardin (1979), em duas categorias e uma ligada a dinâmica de grupo:

1 – O grupo dos atributos pessoais, relacionado a responsabilidade, respeito e honestidade, por exemplo ficaram aglutinadas em uma categoria que vamos chamar de *atributos próprios dos sujeitos relacionada a competências pessoais*. Os descritores desta categoria foram: responsabilidade, respeito compromisso e comprometimento.

2 – As expressões ou palavras e frases que se referiam a atributos pessoais, mais como uma forte tendência a autoritarismo foram agrupados em outra categoria. Que aqui nomearemos de *atributos pessoais mais com for tendência ao poder autoritário*. Nesta categoria os descritores de aglutinação foram: autoridade, chefe e controle.

3 – As palavras, frases ou expressões associadas à dinâmica de grupo, foram à terceira categoria. Foram elementos constitutivos aglutinados na categoria *dinâmica de grupo*. Descritores: organização e cooperativismo.

As categorias de análise, encontradas a partir das manifestações dos professores de matemática, relacionadas com elementos próprios dos sujeitos, coincide com uma vertente temática em que considerava o líder como uma pessoa especial com características inatas. Segundo Lapierre (1995), durante muito tempo a liderança estava ancorada, em concepções tradicionais, considerando os líderes como pessoas que definem o caminho, tomam decisões fundamentais e energizam às equipes. A sociedade também costuma “*Endeusar*” as pessoas que estão exercendo funções de liderança na sociedade. No meio industrial, principalmente os grande executivos, assumem uma postura de líderes que são, principalmente pela mídia, intitulados pessoas especiais.

Aspectos ligados a características individuais e as dinâmica de relação entre líder e liderados não é um fato atual. Já no antigo Egito, hieróglifos datados de muitos anos antes de Cristo. De fato alguns textos de instrução popular, mencionam as três qualidades essenciais atribuídas aos faraós: autoridade, percepção e justiça. Bass (Apud MARINHO).

O educador matemático e sua representação de líder

Após ter sido realizado a categorização dos elementos que constituem a representação social de *líder* construída pelos professores de matemática, foi verificado o percentual do total de citações em cada categoria e o percentual das escolhas mais importantes.

Nos próximos parágrafos serão analisados os resultados encontrados nos questionários realizados com os professores de matemática da rede publica municipal.

Todos os professores de matemática responderam os questionários exceto uma professora que no momento da entrega dos questionários esta de licença e não pode participar. No momento da entrega dos questionários não houve qualquer tipo de objeção, todos os professores se mostraram atenciosos no preenchimento dos questionários. O grupo de professores é composto por: 34% do sexo masculino e 66% do feminino. O tempo de magistério varia de cinco a vinte e sete anos de profissão.

Analisando as evocações listadas na primeira questão, onde os professores tinham que escrever cinco palavras que lhes viessem à mente quando escutavam a palavra *líder*. Nesta primeira fase, 70% das expressões, no total evocadas foram aglutinadas na categoria *atributos próprios dos sujeitos relacionada a competências pessoais*. As palavras aglutinadas na categoria *atributos pessoais mais com for tendência ao poder autoritário* representam 10% das evocações e os elementos constituintes da categoria *dinâmica de grupo*, correspondem a 20%.

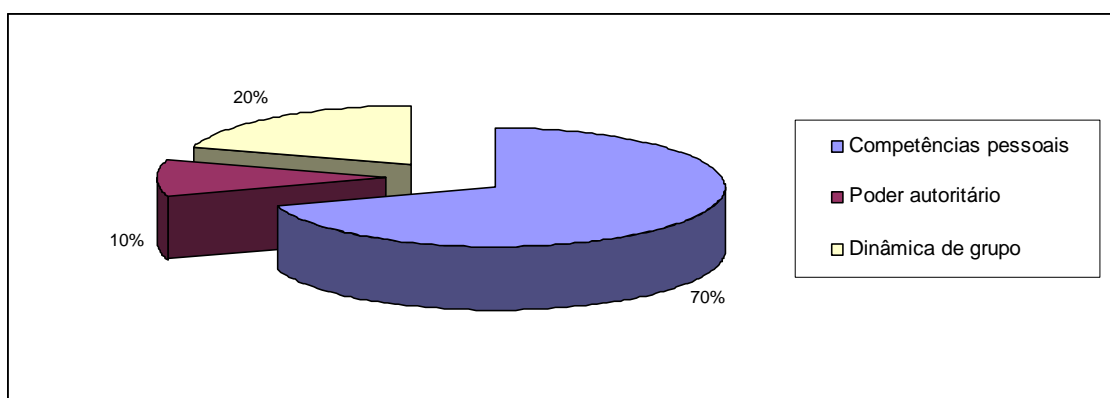


Gráfico 1 - Total de Evocações

Os professores, neste primeiro momento constroem suas representações ancoradas em saberes culturalmente tradicionais, ou seja, o líder precisa ser uma pessoa de responsabilidade, respeito e compromisso com seus liderados. Neste momento algumas concepções ligadas a sua própria prática escolar começam a ser notadas. Por uma questão cultural os professores precisam, segundo os próprios sujeitos, ser dotados de algumas qualidades para que os mesmos possam enfrentar os desafios do dia-dia.

Quando solicitados a escolher, entre as cinco expressões, uma mais importante no que se refere a líder, esta fase optou por expressões que foram aglutinadas na categoria *atributos próprios dos sujeitos relacionados a competências pessoais*, em 66% das respostas. Como escolha das mais importantes 17% optaram por expressões aglutinadas na categoria

relacionada à *dinâmica de grupo*. Nesta fase, 17% escolheram palavras relacionadas à categoria *atributos pessoais mais com for tendência ao poder autoritário* como sendo a mais importante entre as cinco primeiras.

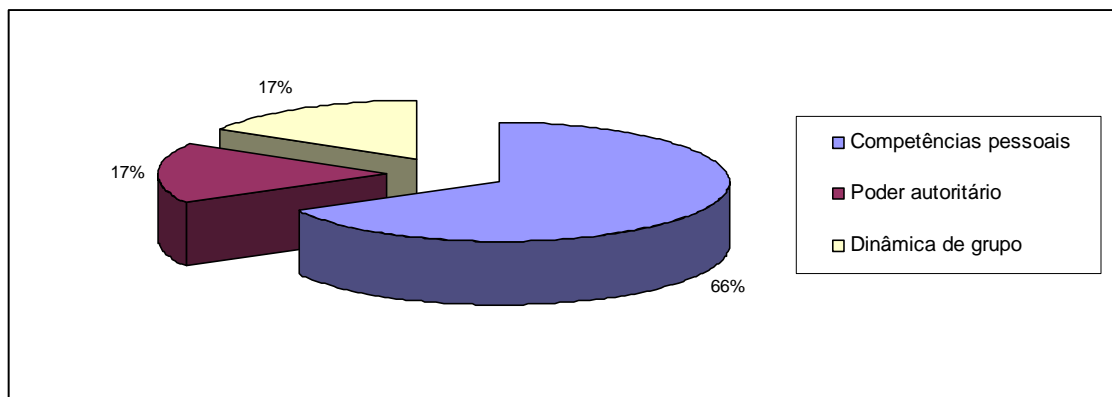


Gráfico 2 – Total de Evocações (Palavra eleita pelos sujeitos como a mais importante)

Os discursos encontrados nas justificativas para as escolhas mais importantes mostram está representação focada em atributos relacionados a competências pessoais de um líder, com sentido de responsabilidade e respeito como sendo as que aparecem com maior frequência.

“Na minha opinião um líder só é considerado tal, se realmente tiver muita responsabilidade, do início até o fim da etapa”.

Em outra justificativa para a escolha da palavra respeito como a mais importante das qualidades atribuídas a um líder, o professor coloca a educação também como sendo importante para se liderar.

“Além de envolver as demais é essencial o ser humano ter respeito/educação para consigo mesmo e com os outros”.

Neste discurso aparece também o termo *“o ser humano”*. Pode-se notar que este professor está descrevendo as possíveis qualidades de um líder, mais não focadas em uma pessoa apenas, mais em várias (todo ser humano pode ser líder), sendo imprescindível, segundo o próprio professor, ter respeito e educação consigo mesmo e com os outros.

As duas justificativas pertencentes à mesma categoria, aparecem às palavras capacidade, confiança e pesquisando. Estas evocações parecem estar muito próximas ao perfil de liderança construído na academia, o líder intelectual precisa estar envolvido com pesquisas. Na outra justificativa o sujeito salienta o preparo e a capacidade como sendo o resumo de ser líder.

“Sempre buscando caminhos diferentes para chegar ao mesmo resultado, pesquisando, procurando e sempre informado”.

Demonstra o preparo a capacidade e a confiança depositada em você, ou seja, o resumo de ser líder”.

Na categoria atributos pessoais ligados à autoridade a própria palavra autoridade foi utilizada com mais frequência.

“Trabalhar em equipe. Analisar as idéias e eleger a melhor idéia”.

“O bom líder precisa discernir o que é bom ou não para o grupo”.

Nota-se neste discurso traços fortes de poder e autoridade. *Analizando as idéias e elegendo a mais importante*, o líder teria que eleger as idéias mais importantes para o grupo centrando o poder de escolha em si mesmo. Fazendo um paralelo entre os sentidos de liderança apontada por estes professores, com a sua própria postura enquanto professor pode-se notar um perfil autoritário.

O professor autoritário, foco de atenção em muitos estudos e pesquisas em Educação Matemática, é aquele que Santos (2002) descreve como o que caracteriza ou coloca em evidência o que significa ensinar ou aprender matemática. Santos usa o termo “concepção baldista”, que parte da idéia de que, no momento de entrar em contato com o novo objeto de conhecimento matemático a cabeça do aluno apresenta-se como um balde vazio, na qual será despejado o conteúdo. Paulo Freire (2004), por sua vez, cita a “educação bancária”, cuja tarefa é “encher” a cabeça dos alunos de conteúdos, tirando das palavras sua função transformadora, metamorfoseando-as em “palavras ocas” (FREIRE, 2004, p. 35).

Nas justificativas como escolha das mais importantes, a expressão organização e cooperativismo, colocadas dentro da categoria dinâmica de grupo, que corresponderam a 17% das escolhas os discursos dos professores se voltam a aspectos democráticos de se conduzir o grupo.

“Um verdadeiro líder, deve questionar as situações vivenciadas, levando o grupo à reflexão e a cooperação. Além disso, deve ser dinâmico, proporcionando momentos de descontração e aprendizagem”.

“O líder precisa estar atendo a organização do grupo deixando que todos participem do processo de construção do conhecimento”

Para D’Ambrosio (1986) o professor competente e comprometido, que assume uma postura política de transformação, precisa ter clareza de que, para ensinar, é necessário

proporcionar uma intensa relação de diálogo com os alunos. Esta postura de diálogo está ligada a conceitos de liderança e estes princípios estão relacionados e agem diretamente na relação professor-aluno.

Neste aspecto, Silva (2000) analisou a representação social dos alunos do ensino fundamental sobre o professor de matemática e suas relações com o desempenho nessa disciplina, e percebeu que a relação afetiva que o aluno estabelece com o professor de matemática interfere diretamente em seu desempenho escolar e que os atos de ensinar e de aprender envolvem aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

A compreensão de representações sociais de liderança desenvolvidas por professores de matemática pode contribuir na discussão de aspectos associados à complexidade das relações entre professor e aluno, assim como no encaminhamento de diretrizes político pedagógicas no âmbito da escola. Assim, enquanto os professores desenvolvem habilidades voltadas ao relacionamento humano, poderão também desenvolver sua capacidade de lidar com grupos. Contudo, este processo de mudança encontra dificuldade e resistência por parte de alguns grupos sociais e de educadores que apóiam os modelos tradicionais de ensino.

Considerações

As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas, que por consequência se reflete na escola e nas práticas sociais efetivadas neste espaço, alteram tanto padrões de comportamento, quanto valores pessoais e coletivos.

Nesta dinâmica estabelecida entre sociedade e educação, aspectos voltados a práticas educativas estão sofrendo mudanças, é possível discutir, de que maneira as políticas pedagógicas podem ser criadas, levando em consideração o cotidiano escolar. A pesquisa de Mazzotti (2001), apresentada no X ENDIPE, aponta que se não considerarmos o cotidiano escolar e suas relações como um todo, caímos num certo imobilismo que nada tem contribuído para uma mudança efetiva nas práticas escolares.

Ainda de acordo com Mazzotti (2001), a educação, em algumas situações, tem procurado caminhos mais promissores voltando o foco das atenções para o estudo do dia-dia escolar, em particular as práticas sociais, no que se refere às relações efetivadas no espaço escolar. Tais caminhos têm procurado a teoria das representações sociais na busca de entender tais práticas “uma vez que a representação social busca relacionar processos cognitivos e

práticas sociais, recorrendo ao sistema de significação socialmente partilhado que os orientam e justificam” (2001, p.58).

Neste sentido, este artigo teve como objetivo identificar as representações sociais de um grupo de professores de matemática e compreender quais as suas concepções sobre líder. Tentando desvelar algumas práticas que podem estar ligadas ao espaço de ação do professores no que concerne a ser líder.

Como possibilidade interpretativa foi utilizada a técnica de evocação livre, através da qual é possível compreender sentidos associados a um dado conhecimento. Assim foi possível explicitar, de maneira mais detalhada, significados que os professores de matemática detêm a respeito de liderança.

As evocações dos professores apontaram processos de cognição individual ligadas a algumas concepções idealistas considerando o líder uma pessoa de características especiais. Apesar da grande maioria das evocações estarem ancoradas nesta idéia de liderança voltada a atributos pessoais, surgiram palavras que denotavam autoridade. Opondo a esta ultima, apareceram também citações que indicavam, no que se refere á dinâmica de grupo, práticas construtivistas e democráticas. Ou seja, os professores assumem a posição de líder enfatizando a relação professor-aluno e o papel que desempenham no grupo classe como *mediadores* do conhecimento.

Assim, a representação social identificada neste grupo reforça a necessidade de estudos e pesquisas com tal teor no espaço da Educação Matemática. Conhecendo representações sociais construídas pelos professores é possível compreender o mundo desses professores, bem como concepções, valores e construções simbólicas nas quais suas práticas pedagógicas estão ancoradas. Assim, de algum modo, é possível reforçar, por exemplo, que resultados almejados por políticas de formação de professores, processos de gestão da escola ou avaliação de políticas educacionais possam estar respaldados na realidade concreta das relações sociais, alcançando e envolvendo professores, alunos, a comunidade escolar e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIA

ADAIR, J. **Como liderar com eficiência**. São Paulo: Nobel, 1989.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1979. 225p.

OLIVEIRA, J. F.; MARINHO, R. M. Liderança: uma questão de competência. In: MARINHO, R. M. **Liderança em teoria e prática**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.

D'Ambrósio, U. **Da relação à ação: reflexões sobre educação matemática**. 3. ed., Campinas: Papirus, 1986.

ELIAS, N. Os seres humanos como indivíduos e como sociedade, e suas auto-imagens inspiradas no desejo e no medo. In: ELIAS, N.. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994, p 63-79.

FRANCO, M. L. P. B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. In: **Cadernos de Pesquisa**: revista de estudos e pesquisas em educação, v. 34, p. 169-186, jan./abr. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SANTOS, M. C. Algumas concepções sobre o ensino e aprendizagem de matemática. In: **Educação matemática**. SBEM, São Paulo, 2002.

SILVA, M. T. G. **Relação entre formação e prática pedagógica de matemática**. Centro de educação, Mestrado em Educação, Recife, 2000.

SILVA, N. M. A. *et alii* Representações sociais: constructo social e vertente epistemológica. In: SOUZA, Osmar; LAMAR, Adolfo R. **Educação em perspectiva**: interfaces para interlocução. Florianópolis: Insular, 2006.

LAPIERRE, L.; TORRES, O. de L. S. **Imaginário e liderança**. São Paulo: Atlas, 1995. nv, il. Tradução de: Imaginaire et leadership.